

# O DIA DE TODOS OS ÍNDIOS

**Maurício Waldman<sup>1</sup>**

Yanomamis, Guajás, Araras, Suruís e Guaranis são algumas das nações indígenas que têm aberto manchetes nos jornais.

São nomes que aparecem sob o signo da tragédia, uma calamidade que ainda caracteriza a situação vivida pelos habitantes originais do país, atingindo mesmo aqueles que sobreviveram ao processo colonial e de "desenvolvimento" do Brasil.

Nas terras de Pindorama, rebatizada de Brasil pelos colonizadores, algo entre seis e dez milhões de índios viviam tranqüilamente a sua história e cultura. Estão hoje reduzidos a meros 230 mil indivíduos, remanescentes de um genocídio sistemático que está às vésperas de "comemorar" 500 anos.

Dentre as festividades simbólicas que preenchem o calendário comemorativo nacional, o Dia do Índio é aquele em que se requisitam redações dos alunos, se homenageia este ou aquele sobrevivente indígena convidando-o para uma palestra ou se recorda o massacre no temário dos discursos oficiais, quase sempre enaltecendo um índio idealizado, com precária inserção no contexto real.

Tudo isso concorre para o surgimento de um amplo segmento de ingênuos, conscientes ou não, que não percebem o quanto a questão indígena diz respeito a todos nós.

As nações indígenas enfrentam certamente desafios específicos. Entretanto, o dinamismo da sua luta pressupõe uma profunda repercussão para o conjunto da sociedade nacional.

Deste modo podemos elencar na ótica do particular associando-se ao geral:

1) O Desafio Político: Em grau crescente, as comunidades indígenas têm se associado a outros grupos oprimidos da sociedade nacional, como por exemplo, os seringueiros, castanheiros, ribeirinhos e atingidos por barragens. Assinale-se que os atores sociais que têm desenvolvido uma política de destruição do índio são os mesmos que ameaçam o conjunto da classe trabalhadora, caso dos

---

<sup>1</sup> Sociólogo, Coordenador do Comitê de Apoio aos Povos da Floresta de São Paulo e Secretário do Meio Ambiente de São Bernardo do Campo (SP).

latifundiários e dos grandes grupos econômicos. Neste sentido, a solidariedade com o índio não pode materializar-se meramente no patamar sentimental, pois ela compõe obrigatoriamente com um quadro mais amplo, de ordem política, dizendo respeito ao amplo conjunto de brasileiros que são igualmente explorados e destituídos dos seus direitos. Apenas consorciada a esta perspectiva é que se torna possível reverter a situação vivenciada pelas nações indígenas do Brasil, visto implicar numa reformulação do quadro de poder historicamente construído no país.

2) O Desafio Étnico e Cultural: Os indígenas constituem não apenas um grupo secularmente oprimido, mas que agregam a esta condição a de serem, na mesma medida, culturalmente marginalizados. Neste sentido, não é possível uma autêntica requalificação social do indígena desvinculada da defesa do seu acervo cultural. Ela se desdobra, portanto, na luta pelo direito à diferença, reivindicação que polariza diretamente com uma cultura de massa que prega a homogeneidade como norma geral. A partir do momento em que os indígenas se assegurarem da sua autonomia e do pleno direito de perpetuação do seu patrimônio cultural, estará se fortalecendo, na mesma direção, um novo conceito de democracia, no qual deixam de fazer sentido definições frágeis e autoritárias, dentre estas, inclusive a que assegura a existência de um índio genérico, esquecendo-se que os povos indígenas do Brasil são por sua vez também profundamente heterogêneos em todos os aspectos.

3) O Desafio Ambiental: A desagregação das comunidades indígenas desdobra-se na destruição de sistemas sociais cuja relação com a Natureza é legitimada por outros valores, caracterizados pelo que atualmente se conceitua como sustentabilidade ambiental. Esta é a razão principal do povo brasileiro poder usufruir o imenso potencial ecológico do seu território, preservado imemorialmente por sucessivas gerações dos povos indígenas. Por conseguinte, mobilizações como as voltadas para a demarcação das terras indígenas, implicam na preservação de amplos conjuntos territoriais ocupados por grupos cuja lógica de reprodução espacial é não-predatória. A conquista desta reivindicação pelos índios brasileiros articula-se assim com a preservação do meio ambiente, uma demanda vital para o conjunto da sociedade nacional.

Isso posto, o dia que se descortina diante de nós, o Dia do Índio, serve de salutar reflexão sobre o nosso próprio destino, pois a defesa do índio aponta para a conquista de uma sociedade diferente, uma sociedade em que qualquer

dia será o Dia do Índio e simultaneamente, de todos os brasileiros, indígenas ou não.

**AUTORIZADA CITAÇÃO E/OU REPRODUÇÃO DESTE TEXTO  
DESDE QUE INDICADA MENÇÃO BIBLIOGRÁFICA:**

**WALDMAN, Maurício. *O Dia de Todos os Índios*. Folha Bancária -  
Jornal Diário do Sindicato dos Bancários e Financieiros de São  
Paulo (SP), São Paulo (SP), p. 2, 19-03-1991.**

**PROF. DR. MAURÍCIO WALDMAN - INFORMAÇÕES PORMENORIZADAS**

Home-Page Pessoal: [www.mw.pro.br](http://www.mw.pro.br)  
Biografia Wikipedia english: [http://en.wikipedia.org/wiki/Mauricio\\_Waldman](http://en.wikipedia.org/wiki/Mauricio_Waldman)  
Currículo no CNPq - Plataforma Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3749636915642474>